



Diversão & Arte

A poesia é doce...

Cora deu seu último suspiro há 30 anos, deixando como legado muitos versos e uma história de vida comovente, que repercutem e emocionam leitores e espectadores além de seu tempo

» ISABELLA DE ANDRADE
ESPECIAL PARA O CORREIO

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, a Aninha, também conhecida como Cora Coralina, nasceu na cidade de Goiás, em 20 de agosto de 1889, tornou-se uma poetisa reconhecida e respeitada pelo público nacional e uma das principais representantes da poesia brasileira. O ano de 2015 marcou o período de três décadas desde que Cora, mulher forte e sensível, escreveu seus últimos poemas (ela morreu em 10 de abril de 1985). Com o objetivo de fazer permanecer no imaginário popular a obra da goiana, a peça *Cora dentro de mim — plantando roseiras & fazendo doces*, já circulou por diversas cidades brasileiras nos últimos anos e agora chega a Brasília.

Vivência Bretas Tahan, filha da poetisa, se diz admirada ao perceber que mesmo depois de 30 anos os escritos de sua mãe, que fazia doces para vender, ainda repercutem tanto e são continuamente motivos de homenagens e releituras. “Acredito que isso aconteça porque o que ela escreve é a poesia do verdadeiro, é chão, terra, gado, menino abandonado. Coisas que estão sempre aí, no cotidiano de tanta gente. Assim, ela acaba se diferenciando e está sempre na boca do povo. Vejo que há filmes, peças, livros, leituras e eu gosto muito, é danado de bom, me engrandece. Ela foi uma grande mulher”, conta Vivência. A escritora publicou em 2002 o livro *Cora coragem, Cora poesia*, onde conta as histórias de sua mãe.

Para interpretar Coralina nos palcos a escolhida foi a artista Lília Diniz, que percorre os caminhos do teatro, além da dramaturgia, poesia e arte-educação. A atriz, de 43 anos, nasceu em Creoli do Bina, município do Maranhão, e graduou-se em artes cênicas pela Universidade de Brasília (UnB); enquanto isso, publicou seis livros e diz que se envolveu com poesia logo quando começou a ler, através da literatura de cordel. Leila percorre a estrada da poesia e do teatro desde 2000.

“Assumi que eu seria uma contadora de histórias e caberia ao público visualizar, no meu gestual e no texto interpretado, qual Cora ele gostaria de ver. E tem funcionado”, conta a atriz, que ressalta Cora como uma referência de pesquisa e deleite para novos aprendizados a cada leitura: “Ela fala de costumes, é historiadora, poeta, contista, mulher, anciã e menina mulher. Gosto de pensá-la como rapadura: doce para as necessidades do espírito e dura com que precisa ser denunciado, dito!”

Cafezinho

Para recriar o espírito de mulher forte e ao mesmo tempo sensível, Lília explica que buscou, nos poemas e nos contos da escritora, desvendar a personalidade que ela sugeria trazer. Em seguida, a atriz mergulhou no livro *Cora Coragem, Cora Poesia*, de Vivência Bretas, e pôde conhecer um pouco mais da mulher que existia além da escritora. “Com o público, procuro estabelecer uma relação de velhos conhecidos, amigos que vieram tomar um cafezinho e trocar um dedo de prosa. Cora aproxima as pessoas, isso é inevitável. Não é à toa que foi ela a proponente do Dia Nacional do Vizinho e que o dia é comemorado no dia do seu nascimento, 20 de agosto”, conta a artista.

Adeilton Lima, diretor do espetáculo teatral, ressalta que Lília já chegou com a personagem praticamente pronta, em razão do seu envolvimento e aprofundamento com a obra da escritora. “Contribuí mais para o seu exercício cênico, o trabalho de interpretação como poeta e atriz e na organização cenográfica”, conta. O diretor destaca que tem Cora como uma avó em seu imaginário poético e diz que a peça tem tido uma recepção calorosa do público. Para ele, a poesia é um caminho possível e necessário, e, neste caso, os artistas têm as bênçãos de Cora Coralina.

Espectáculo *Cora dentro de mim — plantando roseiras & fazendo doces*

Dias 17, 18 e 19 de setembro em Goiânia, Espaço Gepeto – Rua 1.013 Qd.39 Lt. 11, nº 467, Setor Pedro Ludovico. Dias 25, 26 e 27 de setembro, na Sala Cássia Eller, Funarte, às 20h e 21h. Ingressos: R\$20 (inteira) e R\$10 (meia).
Classificação indicativa: 14 anos.

Das pedras

*Ajuntei todas as pedras
Que vieram sobre mim
Levantei uma escada muito alta
E no alto subi
Teci um tapete floreado
E no sonho me perdi
Uma estrada,
Um leito,
Uma casa,
Um companheiro,
Tudo de pedra
Entre pedras
Cresceu a minha poesia
Minha vida...
Quebrando pedras
E plantando flores
Entre pedras que me esmagavam
Levantei a pedra rude dos meus versos.*

Cora Coralina

Joelma Bonfim/Divulgação



» Na cozinha

Lília Diniz destaca que o público pode provar os doces levados e ainda se sentir realmente dentro da casa da poetisa durante o espetáculo. “Acredito que em função do fogão que acendemos de verdade, corto a banana e faço doce em cena, sirvo doces ao final. Então fica o cheiro do cravinho, o calor do fogão. As histórias conduzem para a cozinha, que pode ser a da Cora, para quem teve o privilégio de ter com ela esse momento, ou pode ser a cozinha de avós, tias e mães desse Brasil, que fazem da cozinha um ponto de encontro, de causos, poesia e vida em meio às panelas e ao fogo que aquece a imaginação”, conta a atriz.

www.correio braziliense.com.br
Confira trechos do espetáculo.

